

Relação da síndrome de *Burnout* e qualidade de vida: evidências em discentes de graduação em Ciências Contábeis

Relationship between Burnout syndrome and quality of life: evidence in undergraduate accounting students

Camila Saffier¹  e Lara Fabiana Dallabona² 

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Graduada em Ciências Contábeis, email: camilasaffier@gmail.com

² Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Doutora em Ciências Contábeis e Administração – FURB, professora do Departamento de Ciências Contábeis - UDESC, e-mail: lara.dallabona@udesc.br

RESUMO

O estudo objetivou analisar a relação entre a síndrome de *Burnout* e a qualidade de vida dos discentes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública do Sul do Brasil. A amostra envolveu 109 discentes, observando que a síndrome de *Burnout* se correlaciona fortemente entre si, assim como as de qualidade de vida. Quando relacionadas umas com as outras, houve correlação média, demonstrando que há dimensões da síndrome de *Burnout* relacionadas à má qualidade de vida, sendo que, quanto maior o grau da síndrome, menor a qualidade de vida. Verificou-se que, principalmente, agentes estressores alheios à vida universitária atrelados à estressores relacionados com professores são capazes de afetar a qualidade de vida dos estudantes de forma geral, física, psicológica, ambiental e social. Diante do exposto, conclui-se que a síndrome de *Burnout* apontou relação com a qualidade de vida de discentes de Ciências Contábeis dessa Instituição de Ensino Superior.

Palavras-chave: Síndrome de *Burnout*. Qualidade de vida. Discentes. Ciências Contábeis.

ABSTRACT

The study aimed to analyze the relationship between *Burnout* syndrome and the quality of life of students on the Accounting Sciences course at a public university in southern Brazil. The sample involved 109 students, observing that *Burnout* syndrome strongly correlates with each other, as well as quality of life. When related to each other, there was a medium correlation, demonstrating that there are dimensions of *Burnout* syndrome related to poor quality of life, with the higher the degree of the syndrome, the lower the quality of life. It was found that, mainly, stressors unrelated to university life linked to stressors related to professors are capable of affecting students' quality of life in general, physically, psychologically, environmentally and socially. In view of the above, it is concluded that *Burnout* syndrome was related to the quality of life of Accounting students at this Higher Education Institution.

Keywords: Burnout Syndrome. Quality of Life. Students. Accounting Sciences.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças significativas que ocorreram na sociedade nos últimos anos provocaram uma onda de inquietação e aceleração em processos de transformação no contexto social. Essas mudanças, como por exemplo, o novo formato de trabalho pós pandemia da Covid-19, atrelado a busca por mais qualificação acadêmica, acaba gerando estresse com acúmulos, sendo responsáveis pelo aumento no nível de responsabilidades e exigências para com discentes de nível superior (Anjos; Camelo, 2019).

O período de realização de uma graduação é um momento em que os jovens estão expostos a situações de estresse, o que podem vir a afetar sua saúde e qualidade de vida, podendo inclusive afetar sua qualidade do ensino (Pavão; Ferreira; Ferreira, 2018). Essa busca por qualificação para atendimento a esse mercado de trabalho cada vez mais exigente, desencadeia duas vertentes: uma que traz a satisfação e a motivação pela busca do conhecimento e a outra que causa o estresse, uma alta demanda de responsabilidades, que, caso perdue, pode acarretar num quadro de estresse crônico (Anjos; Camelo, 2019).

No caso do profissional de contabilidade, o mercado de trabalho se torna ainda mais exigente, com maior competitividade, mais tecnológico, necessitando domínio de idiomas, aperfeiçoamentos específicos, que muitas vezes a graduação acaba não oferecendo, e, ao final da graduação, a incerteza de sucesso na carreira. Assim, traumas, desilusões, ansiedade, depressão, oscilações no sono, perda de tempo de lazer, má qualidade de vida, são condições que podem desencadear em quadros de estresse crônico no discente (Peleias *et al.*, 2017).

São diversos os fatores causadores de algum nível de estresse, desde os que causam apenas a ansiedade, como convivência, contato, satisfação, medo, insegurança, inquietação, ou até mesmo causadores de sintomas físicos, como dores musculares, dor de cabeça, tonturas e dificuldade de concentração. Quando esse estresse se torna crônico, tem-se um quadro de síndrome de *Burnout* ou Síndrome do Esgotamento Profissional (Lima *et al.*, 2019).

Segundo Campos *et al.* (2016) a síndrome de *Burnout* seria uma resposta ao estresse crônico, tendo como consequência o esgotamento físico e emocional o que, em casos menos graves, um acadêmico universitário pode desenvolver quadros de tensão e ansiedade. Ainda, segundo Lima *et al.* (2021) pessoas mais dedicadas e comprometidas podem ter uma maior predisposição ao *Burnout*, pois tendem a assumir maiores responsabilidades, vivendo mais tempo sob pressão.

Bulcão *et al.* (2021) destacam que o *Burnout* ocorre quando as pessoas passam a se dedicar para alcançarem posições de sucesso e maior gratificação e satisfação com o trabalho, diminuindo a capacidade delas de lidar com o insucesso e propiciando essa busca para um ambiente propenso ao esgotamento físico e emocional. Embora muito se tem mencionado sobre a síndrome de *Burnout* relacionada ao ambiente laboral, estudos já apontam resultados dessa doença em discentes de graduação e pós-graduação (Peleias *et al.*, 2017).

Além do estresse poder desencadear a síndrome de *Burnout*, esse mesmo estresse que afeta a saúde, pode impactar na qualidade de vida e na sensação de bem-estar como um todo, conforme mencionam Novais e Rezende (2021). Todos os desencadeadores de estresse em discentes já apresentados podem também afetar sua qualidade de vida, mostrando que as cobranças advindas de uma vida universitária podem afetar de alguma forma esses estudantes, tanto nas vertentes emocional e psicológica, quanto na física (Bampi *et al.*, 2013).

A qualidade de vida está relacionada aos discentes quando a percepção dos mesmos de conciliar uma vida acadêmica, profissional e pessoal se encontra abalada. O fato de o ensino superior demandar um tempo de dedicação razoável, necessitando muitas vezes de um planejamento por parte do acadêmico para conseguir cumprir todas as responsabilidades exigidas, pode fazer com que o indivíduo venha desenvolver quadros de estresse, podendo levar ao *Burnout* (Novais; Rezende, 2021).

Nem sempre a síndrome de *Burnout* estará relacionada a qualidade de vida, como causadora de sua redução, porém, há estudos (Oliveira; Antonelli, Portulhak, 2021) que demonstram que quanto menor a incidência do *Burnout*, maior a qualidade de vida das pessoas. Por isso a importância de analisar a relação entre essas duas variáveis, diante de quadros de baixa da qualidade de vida de discentes estarem diretamente relacionados com níveis de estresse apresentado por eles (Novais; Rezende, 2021).

A literatura tem apresentado estudos relacionados à síndrome de *Burnout* e a qualidade de vida de discentes de Ciências Contábeis (Bulcão *et al.*, 2021); bem como, fatores que podem acarretar num possível quadro da síndrome, envolvendo a satisfação com o trabalho ou a graduação, de Anjos e Camelo (2019), do qual aponta estratégias de enfrentamento da síndrome, como o planejamento, a religião e o apoio emocional, bem como demonstrou que alunos com uma autoestima elevada têm mais satisfação com os estudos e menos problemas emocionais. Peleias *et al.* (2017) analisaram a prevalência do estresse crônico relacionado à exaustão emocional,

descrença e eficácia profissional, resultando em alguns grupos de alunos que se encontram expostos à uma ou mais dimensões.

A literatura sugere ainda que a síndrome de *Burnout* e a exaustão emocional pode estar relacionado à baixa realização profissional de discentes (Byrne *et al.*, 2011), e a satisfação dos acadêmicos de contábeis em relação ao curso (Abuaddous *et al.*, 2021). Além desses estudos, também foi observada a relação de características sociodemográficas, emprego e hábitos de vida de contadores com a síndrome de *Burnout* (Novoa; Zapata; Jacinto, 2021). Pesquisas também analisaram a percepção sobre qualidade de vida dos discentes de graduação (Bampi *et al.*, 2013), investigaram a influência de fatores relacionados ao ambiente da instituição de ensino superior e da qualidade de vida no desempenho acadêmico de estudantes do curso de ciências contábeis (Pavão; Ferreira; Ferreira, 2019); bem como analisaram o nível de motivação para aprender e a qualidade de vida (Vilela; Silva, 2022).

A literatura sugere que a qualidade de vida também pode estar relacionada com a síndrome de *Burnout* e estresse, como o estudo de Novais e Rezende (2021), identificando que no decorrer do semestre os discentes apresentaram um aumento do estresse e, conseqüentemente, piora na qualidade de vida. Bulcão *et al.* (2021) também verificaram a relação entre o *Burnout* e a qualidade de vida em estudantes, concluindo que houve uma relação positiva entre o *Burnout* e as más condições da qualidade de vida. Oliveira, Antonelli e Portulhak (2021) analisaram a relação entre o *Burnout* profissional e a qualidade de vida, resultando em uma correlação significativa baixa, porém analisados de forma separada, ficou evidente que conforme o *Burnout* diminuía, a qualidade de vida aumentava.

Assim, diante de indícios que demonstram a relação entre a síndrome de *Burnout* com a qualidade de vida no ambiente acadêmico, a pesquisa propõe responder a seguinte pergunta: *Qual a relação entre a síndrome de Burnout e a qualidade de vida dos discentes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública do Sul do Brasil?* O estudo tem por objetivo analisar a relação entre a síndrome de *Burnout* e a qualidade de vida dos discentes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública do Sul do Brasil.

De acordo com Lima *et al.* (2019), pesquisas com a finalidade de identificar fatores que prejudicam o desempenho acadêmico contribuem às IES e professores, a fim de auxiliar no enfrentamento de esgotamento mental e fornecerem subsídios de auxílio aos indivíduos que assim necessitarem. Nesse contexto, a contribuição prática do estudo é observar os fatores que podem estar sinalizando a presença da síndrome de *Burnout* e estresse nos discentes, e propiciar *insights*

para que os gestores das IES possam encontrar caminhos de prevenção, de acolhimento e de tratamento, tornando a estadia do acadêmico na instituição mais proveitosa e de qualidade.

Outra contribuição do estudo centra-se na importância de se analisar como os discentes percebem sua qualidade de vida e o quanto essa percepção pode interferir no processo de formação deles, podendo assim, obterem *insights* que demonstrem o que é necessário para alcançar o sucesso do término da graduação e uma melhora na qualidade de vida (Bampi *et al.*, 2013). Assim, identificar a relação do estresse e da qualidade de vida dos discentes das áreas de negócios, como ciências contábeis, pode contribuir com a literatura, a fim de compreender melhor os motivos que podem levar o estudante a desenvolver a síndrome de *Burnout* e terem sua qualidade de vida afetada por ela.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Síndrome de *Burnout*

Segundo Campos *et al.* (2016), o estresse foi conceituado pela primeira vez na década de 1950, por Hans Selye, como um fenômeno biológico, que, por meio de um agente estressor, desencadeia diversos distúrbios, como cansaço, esgotamento, úlceras, perda de sono. Porém, o estresse já vem fazendo parte da rotina do ser humano desde os seus primórdios, quando os homens das cavernas enfrentavam intempéries como clima, escassez de alimentos, conflitos com animais e outros seres, em busca de sobrevivência, sendo esses agentes estressores que desencadeavam em crises de estresse (Eckert; Peruchin; Mecca, 2020).

Diversos fatores podem ser considerados como agentes estressores, dentre eles pode-se citar questões relacionadas ao estilo de vida, crenças, opiniões, atitudes, experiências negativas. Diante dessas situações, o organismo responde com exaustão perante quadros de tristeza, medo, irritabilidade ou até mesmo, de extrema alegria (Campos *et al.*, 2016), podendo inclusive afetar a qualidade de vida do indivíduo, conforme demonstrou o estudo de Bulcão *et al.* (2021).

Dependendo do nível de estresse do indivíduo, ele pode resultar em dificuldade de concentração, atingindo até a memória, problemas relacionados ao sono, cansaço, depressão, e até mesmo mudanças de traços da personalidade (Eckert; Peruchin; Mecca, 2020). Quando esse estresse se torna crônico, de maneira que a pessoa não tem o mínimo interesse em reagir diante de uma situação, apresentando um esgotamento físico e mental, está diante de um quadro de síndrome de *Burnout* ou Síndrome do Esgotamento Profissional (Campos *et al.*, 2016). Klassmann (2022)

destaca que a síndrome de *Burnout* foi reconhecida como doença ocupacional em janeiro de 2022 pela Organização Mundial de Saúde – OMS, tendo o código QD85 na 11ª Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-11).

O conceito de *Burnout* foi introduzido na literatura psicossocial em meados dos anos 70, quando Freudenberger (1974) e Maslach (1976) inventaram-no de forma independente após alguns estudos, principalmente com profissionais da área da saúde e o estresse causado em seus labores (Kristensen *et al.*, 2005). Inicialmente, associavam a síndrome apenas a profissionais que trabalhavam diretamente com pessoas que possuíam problemas sociais ou de saúde. Posteriormente, a síndrome passou a ser associada à diversas áreas de conhecimentos profissionais, e não apenas no âmbito profissional, mas também no acadêmico (Bulcão *et al.*, 2021).

Maslach, Schaufeli e Leiter (2001) discorrem que a síndrome de *Burnout* está diretamente ligada à demanda de atividades da pessoa, à exagerada carga de trabalho e pressão diante da gestão do tempo disponível que a pessoa possui. Verificou-se que a síndrome estava relacionada a conceitos como satisfação com o trabalho, comprometimento organizacional e rotatividade. Assim, os pesquisadores dividiram a síndrome em três dimensões: exaustão, despersonalização e ineficácia.

A exaustão é a manifestação mais identificada e estudada da síndrome de *Burnout*, é o sintoma mais claro que talvez tornasse os outros dois menos importantes, porém se ele for analisado de maneira individual, não é suficiente para configurar a síndrome. A despersonalização ocorre quando o indivíduo transforma aquele labor em algo distante, impessoal, quando ele se afasta e o realiza de maneira automática, perdendo todo o envolvimento que ele possuía com a realização do trabalho. Já a ineficácia talvez seja o aspecto mais complexo do *Burnout*. A ineficácia surge concomitantemente com os outros dois aspectos, tendo o indivíduo a sensação de perder a eficácia quando se sente exausto e despersonalizado de seu trabalho (Maslach; Schaufeli; Leiter, 2001).

Diante de estímulos estressores e motivos para desencadeá-los na vida profissional, nota-se incidência de estresse em discentes de cursos de graduação, diante de avaliações, cobranças, sobrecarga de atividades, o que pode desencadear quadros de irritabilidade, impaciência, cansaço (Campos *et al.*, 2016). Muito embora pesquisas demonstrem que os discentes brasileiros julgam que possuem uma boa qualidade de vida, as mesmas pesquisas demonstram que esses agentes estressores são responsáveis por influenciar negativamente a qualidade de vida deles, embora elas não sejam suficientes para fazerem eles desistirem ou não concluírem o curso (Bampi *et al.*, 2013).

Com a rotina nas universidades, em que o discente deve conviver com colegas que têm opiniões adversas, descontentamento com disciplinas e professores, é um momento da vida do jovem que ele se encontra ansioso para o mercado de trabalho, tendo muitas vezes frustrações com relação à vida profissional, gerando sobrecarga emocional (Campos *et al.*, 2016).

Lima *et al.* (2021) citam que as pessoas dedicadas e comprometidas têm maior tendência a desenvolver *Burnout*, considerando a predisposição dessas pessoas a assumirem mais tarefas e uma busca incessante pelo sucesso, o que acarreta a exposição maior ao estresse e pressão, assim como identificaram que a maioria dos discentes que apresentaram algum quadro de *Burnout* teve como antecedente a exaustão emocional, muitas vezes causada pelo fato dos estudantes possuírem dupla jornada com trabalho e estudo.

Percebe-se que o estresse causado nos discentes não possui as mesmas características do estresse causado nos trabalhadores, os quais podem ter peculiaridades diferenciadas (Ceribeli; Camêlo; Maciel, 2022). Mesmo se tratando de uma atividade pré-profissional, a vida acadêmica desencadeia um tipo de estresse em que os sintomas se assemelham em muito com o *Burnout* Profissional, porém apresentam queixas específicas como desgaste diário ou cansaço excessivo após um dia de aula (Carlotto; Nakamura; Câmara, 2006).

Kristensen *et al.* (2005) desenvolveram uma escala denominada de *Copenhagen Burnout Inventory* (CBI-S) a qual divide o *Burnout* em quatro dimensões, a saber: (I) *Burnout* pessoal; (II) *Burnout* relacionado aos estudos; (III) *Burnout* relacionado aos colegas; e (IV) *Burnout* relacionado aos professores. Segundo Kristensen *et al.* (2005, o *Burnout* pessoal analisa o cansaço físico da pessoa independente de seu labor. Já o *Burnout* relacionado aos estudos tem o intuito de verificar se os sintomas de cansaço são oriundos da vida acadêmica. As duas últimas dimensões do CBI-S, *Burnout* relacionado aos colegas e *Burnout* relacionado aos professores, são necessárias devido a relação com colegas e professores serem determinantes para a avaliação da síndrome de *Burnout* em estudantes (Lima *et al.*, 2021).

O estudo das dimensões da síndrome de *Burnout* se faz necessário pois elas podem demonstrar correlações, podendo assim apontar indícios de uma possível vinculação entre o esgotamento emocional do estudante com a vida pessoal, do qual pode envolver a família, o trabalho e a vida em sociedade, ou, indicar se esse esgotamento está relacionado ao ambiente estudantil, colegas ou professores. Com esses resultados pode-se verificar o quanto o ambiente estudantil pode estar influenciando no esgotamento emocional dos estudantes pesquisados, ou se esse estresse já existia antes mesmo de ingressarem no ensino superior.

2.2 Qualidade de Vida

A síndrome de *Burnout* pode ser tratada como um problema social, a qual afeta não somente o indivíduo, mas todo o ambiente em torno dele, trazendo prejuízos familiares, profissionais, estudantis, financeiros, os quais recaem diretamente acerca da qualidade de vida da pessoa diagnosticada (Bulcão *et al.*, 2021).

A Organização Mundial de Saúde – OMS construiu na década de 90 o conceito que qualidade de vida é a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive naquele momento e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (BAMPI *et al.*, 2013). Nesse contexto, o conceito de qualidade de vida abrange aspectos psicológicos, físicos e sociais, e o fato de ter condições satisfatórias de usufruir esses aspectos significa ter uma boa qualidade de vida (Novais; Rezende, 2021).

Assim, passaram a inserir a qualidade de vida em diversas discussões, referentes a desenvolvimento humano, democracia, bem estar social, direitos humanos, saúde, aspectos individuais físicos, ocupacionais, psicológicos e sociais (Bampi *et al.*, 2013). Porém, o conceito de qualidade de vida para cada indivíduo percorre determinadas individualidades, podendo mudar de pessoa para pessoa e, o que é uma boa qualidade de vida para uma não necessariamente pode ser para outra (Kawakame; Miyadahira, 2005).

A Organização Mundial de Saúde - OMS mensurou a qualidade de vida a partir de um projeto que originou também dois instrumentos de mensuração: o *World Health Organization Quality of Life – 100 (Whoqol–100)* e sua versão abreviada, o *Whoqol-bref14*. O objetivo era construir o conceito e instrumentos com abordagem transcultural contemplando três aspectos referentes ao tema: subjetividade (percepção do indivíduo sobre sua vida); multidimensionalidade (inclusão de várias dimensões da vida); e presença de elementos de avaliação tanto positivos quanto negativos (Bampi *et al.*, 2013).

Para melhor analisar e entender a qualidade de vida, a Organização Mundial de Saúde – OMS instituiu no Instrumento de Avaliação da Qualidade de Vida que ela está dividida em cinco dimensões. A primeira, faz parte de uma percepção de maneira global da qualidade de vida, a qual chamaram de geral. Ainda tem a qualidade de vida física, que remete o indivíduo sobre sua condição física; a qualidade de vida psicológica, que é a percepção da pessoa sobre suas condições afetivas e cognitivas; qualidade de vida social, acerca dos relacionamentos sociais e papéis sociais

adotados pelo indivíduo; e a qualidade de vida ambiental, que remete a pessoa a perceber aspectos sobre o ambiente em que vive (Seidl; Zannon, 2004).

Na análise do instrumento utilizado, notou-se que o *Whoqol-bref14* se mostrou eficiente na aplicação de 26 itens, comparado a outros instrumentos de análise de qualidade de vida, pois abrange um número maior de domínios que se fazem necessários na hora de analisar a variável qualidade de vida, como domínios de relações sociais e meio ambiente, nem sempre contemplados em outros instrumentos, conforme a OMS.

A qualidade de vida já foi abordada de forma profissional com trabalhadores de escritórios contábeis (Oliveira, Antonelli; Portulhak, 2021) e com professores (Bispo; Aguiar, 2019). Com discentes, a maior parte dos estudos encontrados são relacionados à área da saúde, como medicina (Bampi *et al.*, 2013) e enfermagem (Kawakame; Miyadahira, 2005).

A qualidade de vida dos discentes de graduação está relacionada com os afazeres que um curso superior agrega ao indivíduo no decorrer de seu andamento. Geralmente um curso de graduação tem duração de anos, fazendo com que as pessoas tenham que se preocupar com planejamentos financeiros, familiares, profissionais e pessoais para concomitar com a responsabilidade do ensino superior, a qual vem acompanhada de uma série de trabalhos, provas, prazos e outras obrigações (Novais; Rezende, 2021).

Dado o conceito de qualidade de vida sendo a percepção que o indivíduo possui do seu estado, pode-se afirmar que uma boa qualidade de vida está relacionada ao alcance do prazer e da satisfação. Assim, os discentes perceberiam uma boa qualidade de vida caso julgassem estarem satisfeitos com sua situação, envolvendo as dimensões da qualidade de vida (Seidl; Zannon, 2004).

Porém, pode-se afirmar que a baixa qualidade de vida dos discentes pode estar relacionada à falta de motivação para frequentar as aulas e terminar o curso escolhido, à realização das atividades e trabalhos apenas para cumprir o currículo, sem a devida aprendizagem, e até mesmo à evasão (Vilela; Silva, 2022).

A percepção da qualidade de vida é algo difícil de se mensurar, dado ao fato de essa compreensão poder estar relacionada a um bom momento, como, por exemplo, uma qualidade estar relacionada à satisfação individual de um instante da vida, e/ou, de um mau momento, quando essa percepção se dá diante de estresses e percepções negativas do ambiente em que vive. Por tais perspectivas o estudo se torna interessante, a fim de analisar em quais momentos o indivíduo está afirmando uma boa ou uma má qualidade de vida, observando como as dimensões da síndrome de *Burnout* se relaciona com as dimensões de qualidade de vida.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi realizada por meio de *survey*, com abordagem quantitativa e descritiva, envolvendo 177 discentes regularmente matriculados em disciplinas no primeiro semestre de 2023, envolvendo desde a primeira até a oitava fases de um curso de graduação em Ciências Contábeis de uma IES pública do Sul do Brasil, conforme dados disponibilizados pela secretaria acadêmica. A amostra não probabilística e por acessibilidade compreende um total de 109 discentes, sendo que 71 (65%) são do sexo feminino e 38 (35%) do sexo masculino, 37% possuem de 18 à 20 anos e de 21 à 23 anos respectivamente e 27% possuem acima de 23 anos; quanto ao estado civil, 80% são solteiros, 6% são casados e 14% convivem em união estável.

O questionário foi aplicado de forma presencial, nas dependências da universidade, no decorrer do mês de maio de 2023, conforme disponibilidade de horário agendado antecipadamente com os professores. Para os discentes matriculados na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dos quais não cursavam disciplinas presenciais, foi enviado por e-mail o *link* do questionário elaborado no *Google Docs*.

No instrumento de pesquisa, as variáveis e assertivas relacionadas à síndrome de *Burnout* (nas vertentes pessoal, estudos, colegas e professores), são do estudo de Lima *et al.* (2021) do qual se basearam no instrumento *Copenhagen Burnout Inventory – Student Version* (CBI-S), que foi traduzido, adaptado e validado para a realidade brasileira a partir do instrumento original *Copenhagen Burnout Inventory* (CBI). O instrumento é composto por 25 questões divididas pelas dimensões da síndrome e mensuradas por itens múltiplos, com escala *Likert* de 5 pontos, variando de 1 = nunca a 5 = sempre.

As assertivas envolvendo a qualidade de vida (2 de qualidade de vida geral - QVG, 7 de qualidade física - QVF, 6 de psicológica - QVP, 8 de ambiental – QVA e 3 de social - QVS), são do estudo de Bulcão *et al.* (2021), envolvendo 26 questões provenientes do instrumento desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde, o *World Health Organization Quality of Life Instrument Bref* (WHOQOL-bref), mensuradas por itens múltiplos, com escala *Likert* de 5 pontos.

As escalas variavam conforme as dimensões de questões envolvendo qualidade de vida, a saber: QVG1 e QVF4: 1 = muito má a 5 = muito boa; QVG2, QVF5, QVF6 QVF7, QVP5, QVS1, QVS2, QVS3 e QVA6, QVA7 QVA8: 1 = muito insatisfeito a 5 = muito satisfeito; QVF1, QVF2, QVP1, QVP2, QVP3 e QVA1, QVA2: 1 = nada a 5 = muitíssimo; QVF3, QVP4 e QVA3, QVA4, QVA5: 1 = nada a 5 = completamente; QVP6: 1 = nunca a 5 = sempre. A última parte do

questionário visa caracterizar os respondentes, informando o sexo, a idade, o estado civil, se possui filhos, ocupação atual, período/fase predominante que está estudando e horas dedicadas aos estudos no decorrer da semana.

Para analisar os dados, utilizou-se a estatística descritiva (frequência, média, mediana, moda, desvio padrão) e a correlação de *Pearson* com o auxílio do SPSS. Para o cálculo da correlação de *Pearson*, foi necessário calcular a média dos escores de cada grupo de questões, para cada respondente utilizando o *Microsoft Excel*. Também foi aplicado o teste de confiabilidade Alfa de Cronbach para as dimensões da síndrome de Burnout e Qualidade de vida, obtendo coeficientes de 0,912 e 0,854 respectivamente, indicando que os dados do questionário são confiáveis.

Conforme Figueiredo Filho e Silva Júnior (2009), o coeficiente de correlação de *Pearson* é uma medida de associação linear entre variáveis, o que ocorre quando elas possuem semelhanças na distribuição de seus escores. O coeficiente dessa correlação (r) pode variar de -1 a 1. O sinal indica se a direção é positiva ou negativa e o valor sugere a força da relação.

Difícilmente ocorre uma correlação perfeita (-1 ou 1), e, caso o resultado da correlação dê valor igual a zero, indica que não há relação linear entre as variáveis. Portanto, a interpretação da correlação pode ser considerada fraca se apresentar escores entre 0,10 e 0,29; correlação média com escores entre 0,30 e 0,49; e correlação forte com valores entre 0,50 e 1 (Figueiredo Filho; Silva Júnior, 2009).

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Estatística Descritiva

A Tabela 1 apresenta os resultados da estatística descritiva no que concerne aos escores dos constructos envolvendo as variáveis pertencentes à síndrome de *Burnout* e a qualidade de vida.

Tabela 1 - Estatística descritiva das variáveis

	Síndrome de Burnout				Qualidade de Vida				
	SBP	SBE	SBC	SBD	QVG	QVF	QVP	QVA	QVS
Média	3,272	3,102	2,139	1,914	3,495	2,958	3,585	3,462	3,486
Mediana	3,330	3,140	2,170	1,830	3,500	3,00	3,670	3,380	3,670
Moda	2,67	2,86	1,00 ^a	1,00	4,00	2,71 ^a	4,00	3,38	4,00
Desvio padrão	0,834	0,701	0,774	0,732	0,737	0,445	0,540	0,613	0,791
Mínimo	1,33	1,57	1,00	1,00	1,00	1,71	2,00	2,00	1,00
Máximo	5,00	4,86	4,83	4,33	5,00	4,00	4,67	4,88	5,00

Legenda: SBP – Síndrome de *Burnout* Pessoal; SBE – Síndrome de *Burnout* Estudos; SBC – Síndrome de *Burnout* Colegas; SBD – Síndrome de *Burnout* Professores; QVG – Qualidade de Vida Geral; QVF – Qualidade de Vida Física; QVP – Qualidade de Vida Psicológica; QVA – Qualidade de Vida Ambiental; QVS – Qualidade de Vida Social.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Com relação à média de respostas dos grupos das dimensões que permeiam a síndrome de *Burnout*, verificou-se que o *Burnout* pessoal (SBP) e estudos (SBE) apresentaram médias acima de 3 (3,272 e 3,102 respectivamente), e os *Burnout* colegas (SBC) e professores (SBD) apresentaram médias abaixo de 3 (2,139 e 1,914 respectivamente). Considerando a escala *Likert* utilizada no estudo, observa-se que as médias da SBP e SBE apresentam um valor que direciona de às vezes (3) para frequentemente (4), indicando que os respondentes se encontram às vezes ou frequentemente cansados, exaustos, esgotados, bem como consideram às vezes ou frequentemente exaustivo os dias de faculdade, sentem-se esgotados e frustrados com seus estudos.

Acerca das médias apresentadas para a síndrome de *Burnout* colegas (SBC) e a síndrome de *Burnout* professores (SBD), encontram-se mais inclinadas na escala *Likert* para nunca (1) ou raramente (2), pressupondo pelas questões relacionadas aos colegas e professores que estes não contribuem muito para a exaustão e esgotamento dos respondentes, sendo que eles nunca ou raramente acham difícil ou frustrante lidar com os colegas e professores.

O desvio padrão demonstra a irregularidade dos dados. A SBP teve um desvio padrão de 0,834, enquanto a SBE, SBC e SBD tiveram desvios padrões de 0,701, 0,774 e 0,732 respectivamente. Os valores de desvio padrão indicam que a informação foi mais heterogênea, que houve uma variação alta acerca das escolhas dos respondentes dentro da escala *Likert* apresentada, sendo que essa variação ocorreu de forma mais acentuada na síndrome de *Burnout* pessoal (SBP), demonstrando que os acadêmicos possuem opiniões bem diferentes acerca de cada assertiva.

Já nos grupos de dimensões envolvendo a qualidade de vida, a média ficou acima de 3, apenas para a qualidade de vida física (QVF) abaixo de 3. A qualidade de vida geral (QVG) apresentou média de 3,495, o que significa que os acadêmicos responderam que consideram sua qualidade de vida entre nem boa nem má (3) e boa (4), e que consideram sua satisfação acerca da própria saúde entre nem satisfeito e nem insatisfeito (3) e satisfeito (4). Para a qualidade de vida física (QVF), a média foi de 2,958, demonstrando que assinalaram entre pouco (2) ou nem muito nem pouco (3) acerca das questões de dores físicas que impedem de fazer suas necessidades e quanto necessita de cuidados físicos. Quando questionados sobre ter energia suficiente para a vida diária, também apontaram entre pouco e moderadamente. E quando questionados sobre o sono, capacidade de desempenhar atividades rotineiras e do trabalho, julgaram estar entre insatisfeitos (2) e nem satisfeito e nem insatisfeito (3).

Já a qualidade de vida psicológica (QVP) apontou uma média de 3,585, demonstrando que quando questionados sobre gostar da vida, ver um propósito nela e capacidade de concentração, os acadêmicos assinalaram entre nem muito nem pouco (3) e muito (4). Quando questionados sobre aceitação da aparência física, ficaram entre moderadamente (3) e bastante (4) e satisfação consigo próprio entre nem satisfeito nem insatisfeito e satisfeito. Porém, quando questionados acerca da frequência com que tem sentimentos negativos, os respondentes optaram por algumas vezes (3) e frequentemente (4), demonstrando nesse grupo que, muito embora os respondentes tendem a gostar da vida, se aceitarem fisicamente, estarem satisfeitos consigo próprios, ainda assim a média se manteve entre 3 e 4 para a questão de frequência de sentimentos negativos.

Acerca das questões da qualidade de vida ambiental (QVA), a média ficou em 3,462, o que demonstra que quando questionados acerca de se sentirem seguros e se consideram saudável o ambiente em que vivem, optaram por nem muito nem pouco (3) e muito (4). O outro questionamento desse grupo foi acerca da condição financeira dos respondentes e sobre oportunidades de lazer, da qual julgaram moderadamente (3) e bastante (4). No que se refere as questões da qualidade de vida social (QVS), a média resultou em 3,486, o que aponta que boa parte dos respondentes julgam estarem entre nem satisfeito e nem insatisfeito (3) e satisfeitos (4) acerca de suas relações pessoais, sexuais e do apoio que receberam dos amigos.

O desvio padrão para o grupo da qualidade de vida trouxe maior dispersão dos dados nas dimensões QVG (0,737) e QVS (0,791). No grupo de qualidade de vida ambiental (QVA) houve uma irregularidade de dados de 0,613, enquanto na qualidade de vida psicológica (QVP) foi de 0,540. As assertivas de qualidade de vida física (QVF) foram as que menos apresentaram dispersão de dados, tendo seu desvio padrão em 0,445, o que demonstra que nesse grupo de questões os respondentes escolheram as mesmas respostas com mais frequência, enquanto nos resultados mais discrepantes (QVG e QVS) demonstra que os acadêmicos escolhem respostas diferentes entre si.

4.2 Relação entre a Síndrome de *Burnout* e a Qualidade de Vida

A Tabela 2 apresenta a relação entre as dimensões da síndrome de *Burnout* e a qualidade de vida. Observa-se que a síndrome de *Burnout* pessoal (SBP) se correlacionou positivamente de maneira forte (,506) com a síndrome de *Burnout* estudos (SBE), corroborando com os estudos de Kristensen *et al.* (2005), Campos, Carlottob e Marôcoc (2013) e Lima *et al.* (2021), que relacionaram *Burnout* pessoal com *Burnout* estudos, demonstrando que, muito além dos

respondentes possuírem estresse com relação aos estudos, eles possuem estresse relacionados a problemas além da universidade, como família, filhos, trabalho, saúde, etc.

Tabela 2 – Correlação entre a Síndrome de *Burnout* e a Qualidade de Vida

		SBP	SBE	SBC	SBD	QVG	QVF	QVP	QVA	QVS
SBP	Pearson Correlation	1								
	Sig. (2-tailed)									
	N	109								
SBE	Pearson Correlation	,506**	1							
	Sig. (2-tailed)	,000								
	N	109	109							
SBC	Pearson Correlation	,297**	,309**	1						
	Sig. (2-tailed)	,002	,001							
	N	109	109	109						
SBD	Pearson Correlation	,416**	,578**	,389**	1					
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000						
	N	109	109	109	109					
QVG	Pearson Correlation	-,458**	-,228*	-,274**	-,385**	1				
	Sig. (2-tailed)	,000	,017	,004	,000					
	N	109	109	109	109	109				
QVF	Pearson Correlation	-,318**	-,280**	-,170	-,389**	,468**	1			
	Sig. (2-tailed)	,001	,003	,078	,000	,000				
	N	109	109	109	109	109	109			
QVP	Pearson Correlation	-,181	-,277**	-,262**	-,366**	,435**	,377**	1		
	Sig. (2-tailed)	,059	,004	,006	,000	,000	,000			
	N	109	109	109	109	109	109	109		
QVA	Pearson Correlation	-,332**	-,203*	-,328**	-,410**	,563**	,512**	,547**	1	
	Sig. (2-tailed)	,000	,034	,001	,000	,000	,000	,000		
	N	109	109	109	109	109	109	109	109	
QVS	Pearson Correlation	-,332**	-,369**	-,346**	-,433**	,506**	,471**	,654**	,576**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	
	N	109	109	109	109	109	109	109	109	109

** Correlation is significant at the 0,01 level (2-tailed).

* Correlation is significant at the 0,05 level (2-tailed).

Legenda: SBP – Síndrome de *Burnout* Pessoal, SBE – Síndrome de *Burnout* Estudos, SBC – Síndrome de *Burnout* Colegas, SBD – Síndrome de *Burnout* Professores, QVG – Qualidade de Vida Geral, QVF – Qualidade de Vida Física, QVP – Qualidade de Vida Psicológica, QVA – Qualidade de Vida Ambiental, QVS – Qualidade de Vida Social.
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Já a síndrome de *Burnout* estudos (SBE) se correlacionou de maneira forte com a síndrome de *Burnout* professores (SBD) e de maneira média com a síndrome de *Burnout* colegas (SBC).

Segundo Lima *et al.* (2019), as dimensões de síndrome de *Burnout* professores e colegas são necessárias pois a relação com colegas e professores são determinantes para a avaliação da síndrome de *Burnout* em estudantes. Nesse contexto, pode-se perceber que a síndrome de *Burnout* estudos se relaciona com ambas, demonstrando semelhanças entre elas.

A síndrome de *Burnout* colegas (SBC) possui uma correlação média com a síndrome de *Burnout* professores (SBD), sendo que Campos, Carlottob e Marôcoc (2013) destacam que a relação dos acadêmicos com colegas e professores apresentam diferenças, podendo o *Burnout* não ser aplicado de maneira igual para ambas as situações, devido a diferença com os relacionamentos dos acadêmicos com os colegas e com os professores, enquanto que com os primeiros é uma relação de convivência com diferenças de opiniões, de culturas, com os professores existe uma pressão de cobranças, de inacessibilidade, em alguns casos.

Adentrando nas dimensões da qualidade de vida, a qualidade de vida geral (QVG) se relacionou de maneira forte e positiva com a qualidade de vida ambiental (QVA) e qualidade de vida social (QVS), o que demonstra que as questões gerais (acerca de saúde e percepção de qualidade de vida) estão fortemente relacionadas com as ambientais e sociais. Já com as qualidades de vida física (QVF) e psicológica (QVP) se relacionaram de maneira média. Esses resultados diferem do estudo de Bulcão *et al.* (2021), que identificou uma relação forte entre a QVG com a QVP e uma relação média com as demais dimensões (QVA, QVS e QVF).

A qualidade de vida física (QVF) se correlacionou fortemente com a qualidade de vida ambiental (QVA). Já com as demais (QVP e QVS), apontou uma correlação média, sinalizando que a condição física está fortemente vinculada apenas com a percepção do ambiente em que vivem (QVA). Os resultados divergem, em parte, com o estudo de Bulcão *et al.* (2021), que demonstrou que a QVF se relacionou fortemente com a QVA e com a QVP, diferente do presente estudo, que somente se relacionou com a QVA.

Observou-se uma correlação forte da qualidade de vida psicológica (QVP) com a qualidade de vida ambiental (QVA) e social (QVS), corroborando com o estudo de Bulcão *et al.* (2021), demonstrando que a percepção dos respondentes sobre suas condições afetivas e cognitivas estão fortemente relacionados com suas percepções ambientais e relacionamentos sociais. A qualidade de vida ambiental (QVA) por sua vez, se relacionou de maneira forte com a qualidade de vida social (QVS), evidenciando que a QVA se relacionou de maneira forte com todas as dimensões da qualidade de vida, o que demonstra que a percepção dos respondentes acerca do ambiente em que vivem está diretamente relacionada às demais dimensões, diferenciando do estudo de Bulcão *et al.*

(2021), do qual identificaram que a QVP se correlacionava fortemente com todas as dimensões de qualidade de vida. Percebe-se, portanto, que todas as dimensões da qualidade de vida se relacionaram de maneira positiva e significativa umas com as outras, indicando que quando uma aumenta, as demais tendem a aumentar.

Por outro lado, observou-se que, diferentemente das correlações entre as próprias dimensões que resultaram em relações positivas, as correlações entre a síndrome de *Burnout* e qualidade de vida foram todas negativas, indicando que, quanto maior a dimensão do *Burnout*, menor a qualidade de vida do indivíduo nas respectivas dimensões. Os resultados demonstram que a síndrome de *Burnout* pessoal (SBP) apontou uma correlação média negativa com a qualidade de vida geral (QVG), qualidade de vida física (QVF), qualidade de vida ambiental (QVA) e qualidade de vida social (QVS), o que demonstra que o estresse vivido pelos acadêmicos fora da universidade, está afetando de alguma forma, todas as dimensões da qualidade de vida.

Também identificou relação média negativa entre a síndrome de *Burnout* estudos (SBE) com a qualidade de vida social (QVS), o que aponta que o estresse causado pela universidade afeta as relações sociais dos discentes. E de maneira fraca, ainda teve relação negativa com a qualidade de vida geral (QVG), qualidade de vida física (QVF), qualidade de vida psicológica (QVP) e qualidade de vida ambiental (QVA), não tendo essas dimensões de qualidade de vida sido significativamente afetadas pelo estresse oriundo da universidade.

A síndrome de *Burnout* colegas (SBC) possui uma correlação média negativa com a qualidade de vida ambiental (QVA) e com a qualidade de vida social (QVS), o que se supõe que, o estresse que os respondentes apresentam devido ao convívio com os colegas afeta de forma mediana a qualidade de vida do ambiente em que vivem e de suas relações sociais. Já com a qualidade de vida geral (QVG) e com a qualidade de vida psicológica (QVP), a síndrome de *Burnout* colegas (SBC) apresentou uma correlação fraca, indicando que de maneira não tão significativa, o convívio com os colegas afeta sua satisfação consigo mesmo e sua forma de ver a vida.

No que tange a síndrome de *Burnout* professores (SBD), apresentou relação média negativa com todas as dimensões de qualidade de vida QVG, QVF, QVP, QVA e QVS, ou seja, o sentimento relacionado com os professores tem relação com as todas as áreas da qualidade de vida dos respondentes. Lima *et al.* (2019) buscou observar a relação do *Burnout* professores com a ansiedade, o que resultou que quanto maior era o traço de ansiedade, maior era o nível de *Burnout* relacionado aos professores, ou seja, muito embora os respondentes não percebam estresse em suas

relações com os professores, existe uma relação média entre todas as dimensões da qualidade de vida com essa dimensão do *Burnout*.

Pode-se perceber que todas as dimensões da síndrome de *Burnout* se relacionam com alguma(s) dimensão da qualidade de vida. Isso demonstra que a síndrome de *Burnout* está interferindo de alguma forma na qualidade de vida dos discentes, embora nenhuma dimensão de *Burnout* tenha se relacionado de forma forte com as dimensões da qualidade de vida, o que pode indicar que o *Burnout* não é diretamente responsável pela qualidade de vida dos respondentes, porém possui parte dessa responsabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando analisada a correlação de *Pearson* entre as dimensões da síndrome de *Burnout*, notou-se que a síndrome de *Burnout* pessoal (SBP) está fortemente relacionada com a síndrome de *Burnout* estudos (SBE), o que demonstra que os estudantes entram na universidade já com uma carga de estresse relacionada à vida externa à ela, e, quando se deparam com a vida acadêmica, ocorre um estresse também relacionado aos estudos. Essa correlação forte entre a SBP e a SBE demonstra que ambas estão ligadas a ponto de que, se uma aumenta (estresse com família, saúde, questões financeiras), a outra tende a aumentar também (estresse com os estudos, não conseguir se dedicar, se concentrar).

A síndrome de *Burnout* estudos (SBE) também se relacionou fortemente com a síndrome de *Burnout* professores (SBD), o que demonstra que parte do estresse advindo das relações com a universidade pode estar ligado ao relacionamento com os professores. Porém, quando analisada a frequência de respostas acerca da SBD, os respondentes indicaram, em sua maioria, não terem problemas em lidar com os professores. A correlação forte entre a SBE e a SBD indica que o relacionamento com os professores é essencial para não agravar o estresse já apresentado por causa dos estudos de forma geral.

A qualidade de vida ambiental (QVA) se relacionou fortemente com todas as dimensões da qualidade de vida, demonstrando que pela percepção dos respondentes, o ambiente em que vivem demonstra boa parte de suas concepções sobre qualidade de vida. Quando relacionadas as dimensões da síndrome de *Burnout* com as dimensões da qualidade de vida, não houveram correlações fortes, apenas médias. Todas as correlações entre as dimensões da síndrome com as

dimensões da qualidade de vida ocorreram de forma negativa, ou seja, demonstra que quanto maior o nível de *Burnout* dos respondentes, menor a qualidade de vida.

Portanto, verificou-se que a síndrome de *Burnout* estudos (SBE) se relacionou negativamente com a qualidade de vida social (QVS). A síndrome de *Burnout* colegas (SBC) se relacionou negativamente com a qualidade de vida ambiental (QVA) e social (QVS). Já a síndrome de *Burnout* pessoal (SBP) se relacionou com as qualidades de vida geral (QVG), física (QVF), ambiental (QVA) e social (QVS), e a síndrome de *Burnout* professores (SBD) se relacionou com todas as dimensões de qualidade de vida (QVG, QVF, QVO, QVA, QVS) de forma negativa.

Pode-se concluir que todas as dimensões da síndrome de *Burnout* tiveram relações negativas com as dimensões da qualidade de vida, porém a síndrome de *Burnout* pessoal (SBP), que é proveniente de estressores alheios à vida estudantil, e a síndrome de *Burnout* professores (SBD), foram as que tiveram mais relações com as dimensões de qualidade de vida. Ou seja, quanto maior for a tendência da síndrome de *burnout* nas dimensões SBP e SBD, menor será a qualidade de vida nas respectivas dimensões estudadas. Porém, ainda assim, as dimensões SBE e SBC também afetam dessa forma as dimensões de qualidade de vida. Esses resultados demonstram que a síndrome de *Burnout* tem relação com a má qualidade de vida dos estudantes de Ciências Contábeis da universidade pública do Sul do Brasil.

Para pesquisas futuras, sugere-se estudos em outras instituições de ensino superior, a fim de comparar os resultados e uma comparação entre estudos de modalidades diferentes (presencial e remoto). Também seria interessante, comparar estudantes de diferentes cursos, além da área de negócios, buscando verificar se áreas como a da saúde, educação, exatas, engenharias, tecnologia, agrárias e humanas, apresentam relação entre o *Burnout* e a qualidade de vida. Outra sugestão decorre da utilização de outras variáveis, como a satisfação com o ensino superior e o desempenho acadêmico, afim de buscar dados para dar suporte às IES a lidarem com problemas relacionados à síndrome de *Burnout* e qualidade de vida de seus acadêmicos.

REFERÊNCIAS

ABUADDOUS, M. *et al.* Accounting student burnout and engagement: The role of major satisfaction in mitigating or enforcing functional and dysfunctional behavior. **Management Science Letters**, v. 11, p. 1959-1968, 2021.

ANJOS, E. M.; CAMELO, M. R.; Satisfação com os estudos, cansaço emocional e estratégias de enfrentamento em estudantes universitários em Manaus – Brasil. **Revista de Psicologia**, n. 1, p. 127-138, 2019.

BAMPI, L. N. S. *et al.* Qualidade de vida de estudantes de medicina da Universidade de Brasília. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v 37, p. 217-225, 2013.

BISPO, P. M. O.; AGUIAR, C. V. N. Saúde e adoecimento psíquico de professores: estudo sobre burnout e qualidade de vida no trabalho. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v 7, p. 10-19, 2018.

BULCÃO, J. V. S. *et al.* Análise dos efeitos da síndrome do esgotamento profissional na qualidade de vida de estudantes de pós-graduação. In: CONGRESSO ANPCONT, 15., 2021, evento virtual. **Anais ...** Evento virtual, 2021. Disponível em: https://anpcont.org.br/wp-content/uploads/2022/05/46_merged.pdf. Acesso em: 31 de ago. 2022.

BYRNE, M. *et al.* Burnout among accounting and finance academics in Ireland. **International Journal of Educational Management**, Dublin, v. 27, n. 2, p. 127-142, 2011.

CAMPOS, E. A. R. *et al.* Análise dos níveis de estresse em formandos de administração e ciências contábeis de uma universidade pública. **Revista Gestão & Conexões Management and Connections Journal**, v. 5, n. 1, 121-140, 2016.

CAMPOS, A. D. B. C.; CARLOTTOB, M. S.; MORÔCOC, J. Copenhagen Burnout Inventory – Student Version: Adaptation and Transcultural Validation for Portugal and Brazil. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, n. 1, p. 87-97, 2013.

CARLOTTO, M. S.; NAKAMURA, A. P.; CÂMARA, S. G. Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área da saúde. **Revista Psico**, v. 37, n. 1, p. 57-62, 2006.

CERIBELI, H. B.; CAMÊLO, B. C.; MACIEL, G. N. Burnout no ensino superior: um estudo no contexto brasileiro. **Revista Gestão e Planejamento**, v. 23, p. 250-267, 2022.

ECKERT, A.; PERUCHIN, M.; MECCA, M. S. O estresse no ambiente acadêmico e seus reflexos nos alunos de uma universidade comunitária gaúcha. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 9, n. 17, p. 118-150, 2020.

FIGUEIREDO FILHO, D. B.; SILVA JÚNIOR, J. A. da. Desvendando os mistérios do coeficiente de correlação de Pearson (r). **Revista Política Hoje**, v. 18, n. 1, 2009.

GRUPO WHOQOL. World Health Organization. Development of the World Health Organization WHOQOL-bref quality of life assessment. **Psychological Medicine**, Cambridge University Press, p. 551-558, 1998.

KAWAKAME, P. M. G.; MIYADAHIRA, A. M. K. Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v 39, p. 164-172, 2005.

KLASSMANN, B. Síndrome de burnout é reconhecida como doença ocupacional pela OMS. **Revista Proteção**. Disponível em: <https://www.abmt.org.br/noticias/sindrome-de-burnout-e-reconhecida-como-doenca-ocupacional-pela-oms/>. Acesso em: 01/05/2023.

KRISTENSEN, T. S. *et al.* The Copenhagen Burnout Inventory: A new tool for the assessment of burnout. **Work & Stress**, Londres, v 19, p. 192-207, 2005.

LIMA, G. A. *et al.* Desempenho acadêmico, Síndrome de Burnout e Ansiedade: Uma análise dos estudantes dos cursos da área de negócios. In: CONGRESSO ANPCONT, 13., 2019, São Paulo. **Anais ...** São Paulo, 2019.

LIMA, G. A. *et al.* Síndrome de burnout, ansiedade, desempenho acadêmico e características autodeclaradas de estudantes da área de negócios. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia - RACE**, v. 20, n. 3, p. 351-380, 2021.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P. Job burnout. **Annual review of psychology**, v 52, p. 397-422, 2001.

NOVAIS, L. H.; REZENDE, B. A. Estresse, qualidade de vida e pressão arterial de estudantes universitários. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 12, n. 1, p. 183-199, 2021.

NOVOA, Y. C.; ZAPATA, G. M. V.; JACINTO, R. A. P. Diagnóstico del síndrome de burnout en los contadores públicos de la región Andina en Colombia. **Revista Facultad de Ciencias Económicas**, v. 29, p. 127-149, 2021.

OLIVEIRA, A. X.; ANTONELLI, R. A.; PORTULHAK, H. Síndrome de burnout e qualidade de vida profissional: um estudo em escritórios contábeis do sudoeste do Paraná. **Revista Alcance**, v. 28, n. 2, p. 242-257, 2021.

PAVÃO, J. A.; FERREIRA, J. L. N.; FERREIRA, M. M. A influência da qualidade de vida e dos fatores internos da instituição no desempenho acadêmico. **Brasilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting**, v. 6, n. 1, p. 91-103, 2019.

PELEIAS, I. R. *et al.* A síndrome de Burnout em estudantes de ciências contábeis de IES Privadas: pesquisa na cidade de São Paulo. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 11, n. 1, p. 30-51, 2017.

SEIDL, E. M. F.; ZANNON, C. M. L. C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Cadernos de Saúde Pública**, p. 580-588, 2004.

VILELA, N. G. S.; SILVA, B. N. Autorregulação, motivação e qualidade de vida dos discentes de Ciências Contábeis no ensino remoto. **Revista Brasileira de Contabilidade e Gestão**, v. 11, n. 21, 2022.